



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

ÁREA: ASSESSORIA DE IMPRENSA

ASSESSORIA DE IMPRENSA/JOGOS OLÍMPICOS

ALINE SOUSA SANTIAGO

RA 2065424/0

PROF. ORIENTADORA:

MÔNICA IGREJA DO PRADO

Brasília/DF, junho de 2010

ALINE SOUSA SANTIAGO

ASSESSORIA DE IMPRENSA/JOGOS OLÍMPICOS

Monografia apresentada como um dos requisitos
para conclusão do curso de Comunicação Social do
UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora Orientadora: Mônica Igreja do Prado.

Brasília/DF, junho de 2010

ALINE SOUSA SANTIAGO

ASSESSORIA DE IMPRENSA/JOGOS OLÍMPICOS

Monografia apresentada como um dos requisitos
para conclusão do curso de Comunicação Social do
UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora Orientadora: Mônica Igreja do Prado.

Banca examinadora:

Professora Mônica Igreja do Prado

Orientadora

Professora Gláucia Magalhães

Examinadora

Professor Severino Francisco

Examinador

Brasília/DF, junho de 2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus em primeiro lugar, pois, só ele sabe de todas as coisas na minha vida. Aos meus pais, por me proporcionarem a oportunidade de cursar e concluir o ensino superior. E, por, durante esses anos de curso, me ajudarem e estarem do meu lado quando precisei, seja com uma palavra de amizade, um puxão de orelha, um colo, uma força ou para me lembrarem que sou determinada, capaz e para nunca desistir dos meus objetivos.

Agradeço aos meus irmãos por terem dividido tantas vezes o computador, as horas de sono sagradas, que eles passaram acordados me esperando chegar da faculdade. Ao meu irmão Matheus, pelas levadas e trazidas de tantos lugares, festas, trabalhos, reuniões. A minha irmã Tamara, pela companhia diária de conversas.

Agradeço a minha querida amiga Ariele, que me ajudou tanto durante o curso. Esteve presente em tantos momentos de alegrias e preocupações. E no momento da execução desta monografia, em que eu mais precisei, pude contar mais uma vez com o apoio e as palavras amigas. Você amiga fez toda diferença!

Agradeço também a minha orientadora, Mônica Prado, por ter me ajudado a transformar em realidade minhas ideias neste projeto. Por ter despertado em mim e por me fazer lembrar que sou capaz, independente, de nunca desistir e encarar todos os desafios como mais um degrau para o sucesso.

*Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Porém, há os que lutam toda a vida.
“Esses são os imprescindíveis.”*

Bertolt Brecht

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer como são realizados os serviços de assessoria de imprensa nas federações dos esportes: Judô, Tênis, Triatlo e Vela em Brasília. Tendo em vista os produtos e os serviços que estão presentes na atividade de assessoria de imprensa, foram escolhidos estes esportes que são praticados por equipes e individualmente e por se tratarem também de atividades olímpicas. Pretende-se explorar as técnicas utilizadas pelas federações para tentar entender como é feito o trabalho do assessor de imprensa na prática, como funciona as relações entre federações e atletas e entre o público interno e externo. Para entender melhor tudo isso, foram realizadas visitas técnicas e foram entrevistados os presidentes destas federações a fim de que eles mostrassem e respondessem algumas curiosidades a respeito da realização do trabalho do assessor de imprensa nas federações dos esportes citados anteriormente. Como o propósito é de entender como a prática se alia à teoria na realização das atividades, a curiosidade diz respeito a atividade de um assessor de imprensa e o quanto é importante desenvolver a atividade com competência e ética. A metodologia aplicada para a pesquisa será a de entrevista em profundidade somada a visitas técnicas e observação direta. Já que a proposta é entender como são feitos os serviços de assessoria de imprensa dentro das federações. Depois de feito as entrevistas pode-se observar pontos em comum, pontos problemáticos e realizar a conclusão se o trabalho que as federações fazem pode ser considerado efetivo.

Palavras chave: Assessoria de imprensa, esportes olímpicos e federações.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.3 Esportes Olímpicos escolhidos para a monografia	14
1.4 OBJETIVOS	20
Geral.....	20
Específicos	20
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	21
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 COLETA DOS DADOS.....	25
3.2 TRATAMENTO DOS DADOS	25
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5. AGENDA FUTURA.....	30
6. REFERÊNCIAS	31
7. ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na apresentação da Monografia do Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, que tem a finalidade de expor as atividades realizada pelas assessorias de imprensa se assim existirem nas federações esportivas em Brasília – DF. Segundo Jorge Duarte (2002, p. 330), a partir da década de 1980, o trabalho do assessor de imprensa tornou-se o embrião de estruturas de comunicação, por oferecer diversidades de produtos e serviços.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema assessoria de Imprensa e jogos olímpicos foi devido ao interesse que sempre despertou em mim conhecer assessoria de imprensa. Por sempre gostar da área esportiva, tentei juntar o útil ao agradável, na concretização desta pesquisa. A escolha das modalidades esportivas se deve ao fato de serem praticadas na cidade de Brasília e por se tratarem de esportes disputados individuais e por equipes, com boa presença na cidade.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A história dos Jogos Olímpicos é de séculos e envolve a verdade, a lenda e a mitologia, como fala Orlando Duarte no livro História dos Esportes. Segundo Duarte (2003, p. 303), a primeira competição de que se tem registro ocorreu em 776 a.C. e novas provas foram disputadas, de quatro em anos, até 393 d.C. Nesse período, houve uma decadência nos jogos pelos romanos, no final, o cancelamento da competição, considerada festa pagã, pelo Imperador Teodósio. Os jogos terminaram, igualmente pelos instantes de violência, corrupção e boicotes. Os jogos da Antiguidade destinavam-se também a unir as cidades- Estados da Grécia, e nesses eventos não era só o esporte que contava, mas também manifestações culturais.

O barão Francês Pierre de Freddy resolveu, em 1896, fazer voltar a disputa dos Jogos Olímpicos, também de quatro em quatro anos, com um desejo único: competição limpa e esportiva. A primeira realização foi em 1896, em Atenas.

Foi Pierre de Freddy, barão de Coubertin (1863- 1937), quem fundou, com mais quinze nações, o Comitê Olímpico Internacional (COI). Em 1894, com o apoio do norte-americano William M. Sloane e do Inglês Charles Herbert.

Na primeira Olimpíada, de 1896, nenhuma mulher competiu, e treze nações estavam representadas com 311 atletas. Não foi uma disputa técnica, mas era o início. As mulheres entraram nas competições de 1900, em Paris. Participaram muitos atletas masculinos (1.319) e 22 nações. A disputa durou seis meses, funcionando como uma espécie de apêndice da Feira Mundial.

Roma deveria sediar a competição de 1908, mas razões financeiras impediram. Os jogos foram transferidos para Londres, com muitos problemas, principalmente políticos (entre Rússia e Finlândia, e entre Inglaterra e Irlanda). Os britânicos quiseram, e conseguiram que todas as competições fossem regidas por regras inglesas, sob protesto da maioria.

Em 1912, os jogos foram realizados em Estocolmo, na Suécia. Utilizando - se a marcação eletrônica de tempos, que deu forças ao movimento olímpico, que resistiu até a Primeira Guerra Mundial. Antes, nos jogos da Antiguidade, as guerras eram suspensas para que os jogos fossem efetuados, mas tempos bem diversos. A competição de 1916, não foi realizada, que deveria ser em Berlim, em guerra. Após a guerra, em 1920, os Jogos Olímpicos foram para a Bélgica, cidade de Antuérpia. Foi uma competição improvisada, sem registro oficial, com pouco dinheiro para a promoção e países ausentes em virtude ainda da guerra. Nessa competição, teve-se o hasteamento, pela primeira vez, da bandeira olímpica, e o juramento olímpico passou a fazer parte dos jogos.

Os jogos voltaram a Paris em, em 1924. Tudo diferente dessa vez. O maior número de atletas e o maior número de países. Nessa competição, um grande destaque foi Johnny Weissmuller, que ganhou três medalhas de ouro, competindo em natação.

Os jogos de Amsterdã, em 1928, apresentaram novidades. No programa de atletismo, a presença de mulheres. Elas foram um sucesso, levando grandes platéias ao estádio.

Em 1932, os jogos foram programados para Los Angeles. Os Estados Unidos viviam a depressão econômica. A Califórnia estava um pouco isolada, e os europeus, distantes da América, não compareceram em número esperado.

Os Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, quase foram boicotados. É que estavam no poder de Adolf Hitler e seu Partido Nazista, que pregavam a força e a supremacia da raça ariana sobre as demais. Os norte-americanos esboçaram um boicote, mas quando pretenderam que alguns atletas abandonassem o navio em Barcelona, na Espanha, onde seria realizada uma competição olímpica, estourou a Guerra Civil Espanhola, o que impossibilitou a realização desse intento. Era a competição alternativa e de crítica aos alemães. Adolfo Hitler foi surpreendido com o desempenho e o brilhantismo dos atletas negros, principalmente Jesse Owens, que ganhou quatro medalhas no atletismo.

Ainda em 1936, os jogos de Berlin marcaram a vinda da Tocha Olímpica da Grécia, e foi a primeira competição olímpica mostrada pela televisão. Foram colocados em vários teatros de Berlim televisores para que o povo alemão, de graça assistisse aos jogos.

Em 1940, a competição seria em Tóquio ou Helsinque. Foi cancelada devido à Segunda Guerra Mundial. Em 1944, os jogos teriam lugar em Londres, na Inglaterra. Também foram cancelados devido à guerra.

No caso de 1940, o Japão perdeu a sede dos jogos ao invadir a China. Helsinque não pôde sediá-los porque a Finlândia fora invadida por tropas russas.

Em 1952, nada menos que 69 países, um verdadeiro recorde, participaram da competição de Helsinque, Finlândia, com quase 6 mil atletas. A organização da competição foi tão perfeita que, após o seu término, muitos defendiam a tese de que os Jogos Olímpicos deveriam ser sempre disputados na Escandinávia... Já começava a Guerra Fria, quando a nova participação que mostrou ao mundo a categoria da checo Emil Zatopek, corredor de muitas medalhas e muitos recordes, que participou, no Brasil, da Corrida de São Silvestre, sendo o grande vencedor, em 1953.

A única vez em que os Jogos Olímpicos foram disputados no Hemisfério Sul foi em 1956, na cidade de Melbourne, Austrália. Desde 1932, não havia tão pequeno número de participantes, em razão da distância. Os Jogos Olímpicos de Melbourne aconteceram em plena quarentena, e as provas equestres foram disputadas, separadamente, em Estocolmo, na Suécia. Cavalos não tinham permissão de ingressar no país, daí a decisão adotada. Quem brilhou nesses jogos foi o brasileiro Ademar Ferreira da Silva, com sua segunda medalha de ouro no salto triplo; a primeira foi ganha em 1952, em Helsinque.

Os Jogos Olímpicos de Roma foram disputados em 1960, com muito calor e entusiasmo. O torneio, que marcou a eliminação da África do Sul por sua política racista, foi bem organizado, com 85 países participantes e turistas do mundo todo.

A competição de 1964, em Tóquio, foi mais rica ainda em participantes: 94 países. Foi a olimpíada da tecnologia. Os aparelhos usados para medir tempo e distância foram um sucesso. Abebe Biquila, da Etiópia, que correu a maratona de Roma descalço e ganhou a medalha de ouro, repetiu o sucesso no Japão, sendo o primeiro maratonista com duas conquistas. Abebe Biquila era guarda especial do rei de Judá, Haile Selassié, da Etiópia. Num desastre de automóvel, em 1969, ficou paraplégico e, mesmo assim, competiu nas paraolimpíadas na prova de arco-e-flecha. Os jogos de 1964 foram eficientes, técnicos e pacíficos.

Em 1968, no México, pela primeira vez uma mulher conduziu a Tocha Olímpica: Norma Enriqueta Basílio. Outra novidade dos Jogos Olímpicos no México foi a instituição do “teste de sexo” para as atletas mulheres.

Em 1972, os Jogos Olímpicos foram disputados em Munique, na Alemanha. A organização foi perfeita, o número de participantes um recorde, instalações modernas, muito dinheiro para fazer esquecer a competição racista de 1936... Isso não foi possível com o sangue derramado dos israelenses! Mark Spitz, dos Estados Unidos, foi o herói da competição, com sete medalhas conquistadas na natação.

Os Jogos Olímpicos de 1976 foram realizados no Canadá. Os africanos queriam a expulsão da Nova Zelândia, por ter mandado um time rúgbi à África do Sul. O Comitê Olímpico Internacional não tinha poderes sobre o rúgbi, que não é

esporte olímpico. Isso não acalmou os africanos, que, também com o apoio do Iraque e da Guiana, desistiram da competição. Foi boa a organização, mas Montreal ficou mais pobre depois dos jogos: os gastos superaram o previsto, além de ter havido algumas acusações de corrupção.

Em 1980, a União Soviética dominou a competição, que teve uma abertura maravilhosa, com os melhores bailarinos do país. Foi uma competição de muitas reclamações com árbitros e juízes. João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, foi visivelmente prejudicado na prova de salto triplo.

Em 1984, 140 países participaram dos jogos, que foi realizado em Los Angeles. Foi uma competição limpa e pela primeira vez, sem apoio financeiro do governo. Completa liberdade de participantes e turistas, sem incidentes. E os atletas que desfilaram na abertura, contrariando o protocolo, dançaram no Estádio Olímpico, que fora sede dos jogos de 1932. O Brasil conquistou várias medalhas, mas apenas uma de ouro, a de Joaquim Cruz, no atletismo, nos 800m. O futebol ficou com a medalha de prata, em Pasadena, no mesmo campo aonde, dez anos depois, viria a ganhar o tetracampeonato mundial.

Em 1988, em Seul, na Coreia, 160 atletas participaram. Aurélio Miguel, do judô, foi medalha de ouro do Brasil. Cuba boicotou em solidariedade à Coreia do Norte.

A Espanha, em 1992, sediou os Jogos Olímpicos em Barcelona. Foi uma festa bonita. Bons estádios, muita camaradagem entre os participantes e paz na competição, com recorde de países presentes e resultados expressivos. O Brasil ganhou uma medalha de ouro importante, no voleibol masculino, e outra no judô.

Em 1996, na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos, houve a 26ª Olimpíadas. Marcaram os 100 anos dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Os então 197 Comitês Olímpicos Nacionais filiados ao Comitê Olímpico Internacional enviaram suas delegações, num total de 10.318 atletas, sendo 3.512 deles mulheres, competindo em 26 esportes.

Os jogos do Novo Milênio, oficialmente conhecidos como Jogos da XXVII Olimpíada, em 2000. Foram realizados em Sydney, na Austrália. Competiram 10.650 atletas de 199 países em 300 eventos esportivos. Os maiores Jogos Olímpicos de todos os tempos em número de atletas e de países.

Em 2004, em Atenas, capital da Grécia, foi realizada a XXVIII edição dos Jogos Olímpicos, sendo que 108 anos depois a então Grécia sediava os jogos pela segunda vez.

E a última edição até o momento a de 2008 da realização dos jogos foi realizada em Pequim, na China. Os jogos de Pequim marcaram a primeira ocasião em que uma edição dos Jogos Olímpicos, foi realizada na China a 22ª nação a abrigar o evento. Novos Comitês Olímpicos Nacionais foram reconhecidos pelo Comitê Olímpico Internacional e compôs um número recorde de nações participantes.

Para os anos seguintes, os Jogos Olímpicos de 2012 serão realizados na cidade de Londres, na Inglaterra. A cidade é a primeira a sediar oficialmente os Jogos Olímpicos da Era Moderna por três vezes - as anteriores foram em 1908 e 1948.

Em 2016, os jogos serão realizados no Brasil, com a cidade do Rio de Janeiro sendo a cidade sede dos jogos. O Rio teve três concorrentes de peso, candidatas à sede das Olimpíadas 2016: Chicago (EUA), Tóquio (Japão) e Madrid (Espanha). Depois de três tentativas (2000, 2004 e 2012), o Brasil saiu vitorioso e será o primeiro país da América do Sul a sediar os Jogos Olímpicos.

Um fator que não se pode esquecer é que para realizar uma olimpíada os gastos não são pequenos. O Comitê Olímpico Internacional estima que os Jogos Olímpicos atinjam os bilhões. O evento dura pouco mais de duas semanas e são investidos muitos recursos em uma olimpíada. Ao receber uma olimpíada além do impacto econômico as cidades se deparam com os significados e mudança de agentes locais. Por significado, entendo que megaeventos são mostrados no mundo todo. A sede ganha exposição gratuita. E as mudanças locais podem ser obtidas se houver obras de infra-estrutura. Isso atrai negócios que não estão diretamente

relacionados aos jogos. As cidades-sedes recebem mais turistas e congressos nos anos seguintes ao evento. O que de fato acontece é que os Jogos Olímpicos se tornam gigantescos. Há grandes custos e muitos cuidados a serem observados sobre se as instalações dos Jogos são sustentáveis. Por outro lado, há benefícios, como a conquista de uma nova imagem. É o caso dos Jogos de Tóquio-64, Seul-88 e Pequim-08. A indústria japonesa apareceu para o mundo, às fábricas sul-coreanas se tornaram viáveis, e a indústria chinesa será vista de outra forma. Mas, em países pobres, é preciso considerar mais os prós e contras para evitar polarização social. Os Jogos de Pequim, por exemplo, custaram o mesmo que os outros: cerca de US\$ 2 bilhões para organizar e de US\$ 1 bilhão a US\$ 3 bilhões para construção e reforma de instalações.

1.3 Esportes Olímpicos escolhidos para a monografia

Foram escolhidos: Judô, Tênis, Triatlo e a Vela

Judô:

O Judô é esporte olímpico e foi disputado em 1964, no Japão; não esteve presente em 1968, no México, mas voltou em 1972, em Munique. Sua origem remonta ao Oriente, sendo uma criação do professor Jigaro Kano, fundador das primeiras escolas modernas desse esporte, em 1822. Foi uma criação com base no sistema de autodefesa dos samurais, uma disciplina que educava o corpo e o espírito. Para muitos, trata-se também de uma adaptação do ju-jitsu chinês. Esse esporte foi praticado no Japão há três mil anos.

No Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Judô, foi Eisei Maeda, ligado ao Kodokan (instituição criada pelo professor Jigaro Kano, em 1822), quem introduziu o judô no Brasil, no estado do Pará, em 1922, devido ao desinteresse do Rio de Janeiro e de São Paulo pelo esporte. Takaji Saigo tentou estimular o judô, sem sucesso, em São Paulo, em 1925. Três anos depois, em 1928, outro japonês, Géo Mori, fazia exposições nos circos e aceitava desafios, o que estimulou o surgimento de outros lutadores. Mori foi tentar o sucesso em Belo Horizonte, depois no Rio de Janeiro. Tornou-se popular, e sua contribuição foi importante. O judô

esteve dezenove anos ligados ao pugilismo. Sua própria confederação surgiu em 18 de março de 1969.

O judô brasileiro tem como destaque Aurélio Miguel Fernandez, medalha de ouro entre os pesados (Seul, 1988); Rogério Sampaio Cardoso, meio-leve, medalha de ouro (Barcelona, 1992); Douglas Vieira, medalha de prata entre os meio-pesados. (Los Angeles, 1984); Luís Onmura, leve (Los Angeles, 1984), medalha de bronze, além dos campeões pan-americanos, sul- americanos e mundiais. Roberto Machuso, Anelson Guerra Lhoffei Shiozawa, sem dúvida, também são grandes nomes do judô brasileiro.

Aurélio Miguel Fernandez foi considerado o maior judoca pela União Pan-Americana de Judô é um dos maiores nomes mundiais desse esporte. Foi campeão olímpico (medalha de ouro) em Seul, 1988, 3º colocado (medalha de bronze) nos Jogos Olímpicos de Atlanta, 1996.

Aurélio Miguel está no Judô desde os quatro anos de idade. Ele tinha problemas respiratórios e seu pai fez com ele praticasse esse esporte. Massau Shinomara foi seu primeiro técnico. Em 1972, ele já vencia seu primeiro torneio pré-mirim. Em 1980, foi o melhor do estado de São Paulo. Dois anos depois, o mundo começava a conhecer Aurélio Miguel, nos tatames mais variados, principalmente no certame universitário da Finlândia, quando ele, entre os meio-pesados foi vice-mundial. Aurélio Miguel fez um estágio no Japão, em 1984.

Em Sidney, com 18 anos, na categoria peso-leve, Tiago Camilo, mesmo perdendo a final para o italiano Madaloni, ficou com a medalha olímpica de prata, sendo o mais jovem atleta brasileiro a conquistar a medalha individual. Tiago luta desde os 5 anos de idade. Outro que brilhou foi Carlos Honorato, na categoria dos médios. Ficou também com a prata em Sydney.

Entre as mulheres, o destaque vai para Vânia Ishii, que começou a treinar Judô aos quatro anos com seu pai, Chiaki Ishii (primeiro judoca brasileiro a ganhar uma medalha olímpica). Ela, que conquistou a medalha de ouro no Pan-Americano de Winnipeg, no Canadá, já quis abandonar a carreira de atleta em função de uma cirurgia no joelho direito e do sonho de ser bailarina.

Vânia já coleciona alguns títulos importantes. Além do ouro de Winnipeg: foi pentacampeã paulista, tetracampeã sul-americana, bronze no Pan-Americano de Mar Del Plata (Argentina), bronze no Open de Paris (1998).

Tênis:

O primeiro nome dado ao esporte foi sphairistike, na Inglaterra, dado pelo major Wingfield, que publicou as primeiras regras do jogo em 1874, dando origem ao tênis atual. Alguns historiadores dizem que o tênis é uma versão dos jogos praticados na Antiguidade, muitos anos antes de cristo. Existem também aqueles que se referem ao tênis nos jogos gregos e romanos, associando-o a uma espécie de handebol.

É um esporte jogado individualmente (um jogador de cada lado da quadra) ou em duplas (mistas e simples, com quatro jogadores). A bola tem de ser passada sobre a rede e atingir a quadra adversária. Cada jogo é chamado de *game*, que é disputado em quatro pontos (15 mais 15 e mais 10, totalizando 40). Ocorrendo empate em 40, ganha quem conseguir duas bolas seguidas. O primeiro que fizer seis games ganha o set, desde que com diferença de dois games. Os jogos masculinos são disputados em melhor de cinco sets, e os femininos, em melhor de três, executando-se alguns torneios. Para as partidas não se alongarem, foi criado o *tie-break*, que é o ponto ganho em serviço. Disputa-se o tênis em quadras de grama, saibro, argila, material sintético.

Os maiores torneios mundiais da atualidade são aqueles que integram o Grand Slam: Roland Garros, em Paris, disputado desde 1891; Wimbledon (clubes inglês, próximo a Londres), disputado desde 1877, sobre grama; US Open, nos Estados Unidos, criado em 1881; e o Aberto da Austrália, que teve origem em 1905.

No Brasil a tenista Maria Esther Bueno conquistou títulos em Wimbledon. Thomaz Koch e Edson Mandarino fizeram participações na Copa Davis, na década de 1970, assim como Luís Mattar, Jaime Oncins e Cássio Motta.

O tênis, assim como o futebol e outros esportes, chegou ao Brasil por intermédio dos ingleses. No Rio de Janeiro, as primeiras quadras surgiram por volta

de 1897. O Club Brasileiro de Criket, na Rua Paissandu, é o marco inicial do tênis no Brasil. Até a década de 1930, era um esporte das classes mais altas, de ingleses e seus descendentes. Ricardo Pernambuco no Rio de Janeiro, e Alcides Procópio, em São Paulo, foram os primeiros grandes nomes brasileiros.

O primeiro campeonato brasileiro ocorreu em 1923 e foi vencido por São Paulo. Mas o primeiro confronto interestadual São Paulo- Rio foi em 1919, e a vitória também foi dos paulistas.

Atualmente jogam-se tênis em todo o país, e no Brasil são realizados grandes e importantes torneios.

Gustavo Kuerten, o Guga nasceu a 10 de setembro de 1976, em Florianópolis. Guga começou a jogar aos seis anos, e aos 10 já disputava seus primeiros torneios. Além de ter sido por dezessete semanas o número 1 do ranking da “Corrida dos Campeões”, Guga terminou a temporada de 2000 como o número 1 do mundo e ficou no topo durante 20 semanas. Guga ganhou três títulos em Roland Garros e foi campeão no Máster Cup de Lisboa. Em Roland Garros, em 1997, ganhou a final do espanhol Sergi Bruguera; em 2000, venceu Alex Corretja, da Espanha, em 2001. Foram 21 vitórias. Ele passou para o profissional em 1994 e de lá pra cá conquistou muitos títulos em sua carreira.

O tênis, assim como os demais esportes possuem a sua linguagem específica, por exemplo, *drive* é um golpe direto, básico. Serviço é a jogada que dá início ao jogo, também conhecida como saque. *Drop-shot* ou deixada é a jogada em que, de qualquer parte da quadra, a bola é colocada junto à rede do campo adversário. *Smash* é o tiro mais forte do jogo, uma devolução do lob, o lance em que se joga uma bola alta para o adversário, com efeito, pretendendo colocá-la, sem defesa, atrás da sua linha de defesa. *Ralf-volley*, bate-se na bola muito próximo do ponto em que ela toca o solo. *Volley* é o conhecido voleio, quando se bate na bola sem que ela toque no solo. *Backhand* é a aplicação do golpe pela esquerda e *forehand* é a aplicação do golpe pela direita. As palavras inglesas como deu para perceber comandam uma partida de tênis.

Hoje, no plano internacional, o tênis profissional possui uma grande estrutura. É administrado e organizado pela *ITF, ATP E A World Tennis Association –WTA*, como também por empresas de marketing que trabalham com a promoção de grandes eventos. No Brasil, o esporte possui 24 federações estaduais (dados do COB, 2001).

Triatlo:

O triatlo é uma modalidade que exige um super esforço do atleta ou da atleta. O esporte é disputado normalmente à beira mar.

A mais famosa prova de triatlo é a do Havaí. Lá os percursos são diferentes e exigem mesmo capacidade maior. O atleta deve nadar 3,8 km, pedalar 180 km e realizar a maratona completa de 42.195 m, com duração de aproximadamente uma oito horas de prova. Em 1989, criou-se na Europa, a Union Internationale de Triatlon (UiT) e começaram a surgir os certames mundiais. As distâncias do triatlo são decididas pelos organizadores de cada competição.

A prova Iroman é destinada também às mulheres e foi criada há quinze anos, no Havaí. Fernanda Keller, recordista sul-americana, já ficou em 3 lugar, nos anos de 1994 e 1995; em 4, em 1989 e em 1992; em 1993, ficou em 7. Luiz Carlos Ribeiro, Armando Barcellos e Alexandre Ribeiro são nomes brasileiros de destaque no triatlon. A soma dos três esportes (ciclismo, natação e atletismo) é mais um desafio para os atletas.

Vela:

Do ponto de vista histórico, admite-se que a Vela se inicia como esporte na Holanda em meados do século XVII. Segundo Guilherme Pereira (Atlas do Esporte Brasileiro p. 268), a Holanda daquela época era uma grande potência de comércio marítimo e havia um grande número de embarcações menores que navegavam nos canais do país.

Com a expansão marítima e comercial da Inglaterra, bem como a influência política e cultural do século XIX desse país. O esporte da vela difundiu – se pelo

mundo. A primeira participação da vela nos Jogos Olímpicos se deu em 1900, em Paris.

No Brasil, a primeira prova esportiva de vela noticiada em jornais foi realizada em Paquetá, baía de Guanabara no Rio de Janeiro, em 1875, por ocasião das festas de São Roque, padroeiro dos pescadores. Entretanto, a organização do esporte definiu-se no início do século seguinte, a partir de dois pólos de desenvolvimento: Rio de Janeiro e Niterói.

Os velejadores brasileiros das classes olímpicas e internacionais, mesmo estando distante dos grandes centros da vela mundial e o diferencial tecnológico, tecnicamente a vela é um dos esportes brasileiros de melhores resultados internacionais. Segundo Guilherme Pereira (2001. p 269). Os resultados esportivos e os eventos são muito expressivos, provocando um significativo aumento da participação e um reconhecimento da mídia. Medalhistas olímpicos e campeões mundiais estão empenhados na divulgação da vela.

Atualmente a vela é um esporte em expansão no país, quer no litoral ou no interior. Os clubes náuticos e as marinas tem se multiplicado. Inicialmente praticada no litoral, há décadas já alcançou o interior. Veleja-se na represa da Pampulha, na Represa de Itaipu e no lago Paranoá. Em Brasília, o late Clube de Brasília foi fundado pelo então Presidente Juscelino Kubitscheck, antes mesmo da fundação oficial da cidade e é hoje o maior clube náutico do PIS em números de associados. Fonte: (Atlas do Esporte Brasileiro p. 271).

Da geração dos anos de 1980 e 1990, os velejadores que mais se destacaram foram:

- Lars Grael – Participou de três edições dos Jogos Olímpicos, com duas medalhas de bronze na Classe Tornado em 1988 e 1996. Foi atleta representante do Brasil no COI. Tornou-se dirigente esportivo no país, ocupando cargos públicos e um dos principais incentivadores da vela nacional.
- Robert Scheidt – Tricampeão Pan-Americano na Classe Laser, conquistou duas medalhas olímpicas (ouro em Atlanta e prata em Sidney). Destaque

individual no esporte brasileiro quando conquistou seis títulos mundiais na Classe Laser e recebeu o título de melhor velejador do mundo em 2001.

- Torben Grael – Campeão Pan-Americano (Soling) e Mundial (Shipe Juvenil e Star) tem quatro medalhas olímpicas (prata Los Angeles, 1984; Bronze – Seul, 1988; Ouro – Atlanta, 1996 e Bronze – Sydney, 2000).

1.4 OBJETIVOS

Geral

- Verificar a existência dos serviços de assessoria de imprensa nas federações dos esportes: Judô, Tênis, Triatlo e Vela em Brasília.

Específicos

- Entender como a utilização dos produtos e serviços de assessoria de imprensa pode melhorar a imagem de determinadas federações.
- Compreender como o uso de assessorias de imprensa pode ser uma forma de contato com o público.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

O termo Assessoria de Imprensa surgiu em 1906 com o jornalista americano Ivy Lee. Ele inventou a atividade especializada que hoje chamamos de assessoria de imprensa e assessoria de comunicação. Na verdade, se nos identificarmos como profissionais ou estudiosos da comunicação chamada empresarial, institucional ou organizacional.

Para aprimorar a fluxo de informações com seus públicos interno e externo, as instituições utilizam serviços de uma assessoria de Comunicação Social, que podem ser realizados por um departamento interno ou contratados de terceiros. A ACS presta um serviço especializado, coordenado as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo (assessoria de imprensa), Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. Segundo a autora Elisa Kopplin em seu livro *Assessoria de Imprensa Teoria e Prática* (2001, p. 11), embora seja possível utilizar estes serviços isoladamente, é fundamental que os responsáveis pela ACS estejam em contato direto e permanente com a diretoria da organização, pois só assim para a autora é possível ter condições de estabelecer as políticas e estratégias de comunicação necessárias, obtendo resultados melhores.

No livro a autora explica ainda como a ACS delimita as funções dentro de uma instituição. Cada uma das três áreas de uma ACS possui tarefas e responsabilidades bem distintas. Mas isso é de extrema importância haja vista que deve deixar bem claro as responsabilidades de cada uma, para que não haja desrespeito à legislação ou ao código de ética dos profissionais de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. De forma geral, essas responsabilidades podem ser divididas do seguinte modo:

Jornalismo (Assessoria de Imprensa)

- Responsável pelo serviço de administrar as informações jornalísticas e do seu fluxo das fontes para os veículos de comunicação e vice-versa e quanto também à edição de boletins, jornais ou revistas;

- Controla e arquiva as informações sobre o assessorado divulgado nos meios de comunicação;
- Organização e constante atualização de um *mailing-list* (relação de veículos de comunicação, com nomes de diretores, editores, endereço, telefone, fax, e-mail);
- Edição de periódicos destinados aos públicos externo e interno (boletins, revistas ou jornais);
- Elaboração de outros produtos jornalísticos como fotografias, vídeos, programas de rádio ou de televisão;
- Participação na definição de estratégias de comunicação;

Relações Públicas

- Deve-se preocupar com a criação, planejamento e execução de programas de integração interna e externa;
- Coordena desde festividades para funcionários ou cumprimentos a eles por aniversários, casamentos, e dias especiais, como o da secretária, até atividades de cunho social, esportivo ou cultural, concursos, participação da organização em eventos, cerimonial e protocolo;
- Realiza pesquisas para conhecer opiniões, hábitos e atitudes dos públicos; manter cadastros atualizados dos vários segmentos de interesse para a instituição;

Publicidade e Propaganda

- Cria e executa peças publicitárias e de propaganda, escolhendo os veículos mais adequados para sua difusão e as agências para intermediação;
- Planeja, coordena e administra a publicidade, propaganda, publicidade legal, campanhas promocionais e estudos mercadológicos;
- E participam da definição das estratégias de comunicação.

A Assessoria de Imprensa exerce relação com a formação da opinião pública. O trabalho do assessor de imprensa está, dependendo do caso, em menor ou maior grau relacionado com a formação de opinião pública, na medida em que pretende

atingir um determinado número de pessoas com uma mensagem, influenciando o que pensam esses receptores (públicos interno e/ou externo do assessorado). Outro fator é a conduta ética de um assessor de imprensa, segundo a autora Elisa Kopplin, pressionar para que notícias a respeito do assessorado sejam publicadas, sonegar informações de interesse, divulgar inverdades e defender os interesses de quem o contratou acima dos da população são problemas ainda frequentes no mercado brasileiro de Assessoria de Imprensa. Além de contrariar o Código de Ética da profissão prejudica a imagem de quem é assessorado. A conduta ética valoriza e regularização do mercado e aumenta as possibilidades de emprego para bons profissionais.

Além disso, as atividades da AI não devem ser realizadas com base no imprevisto, e sim ter como norma a organização e a constante avaliação dos resultados. O planejamento assume uma importância fundamental, evitando que até mesmo as situações mais inesperadas peguem o assessor desprevenido.

Em uma assessoria, cabe ao assessor de imprensa tomar todas as providências necessárias para que obtenham os melhores resultados possíveis. O assessor é o responsável pelos contatos e organização de todos os detalhes para a realização das entrevistas, mas na hora de responder às questões dos repórteres, é o assessorado quem deve ter autonomia e iniciativa, para atender satisfatoriamente às necessidades dos jornalistas de ter bom desempenho mesmo diante das perguntas embaraçosas.

3. METODOLOGIA

A metodologia que melhor se aplica a pesquisa é a entrevista em profundidade somada a visitas técnicas e observação direta. Já que a proposta do projeto é conhecer como são feitos os serviços de assessoria de imprensa dentro das federações esportivas escolhidas em Brasília.

Segundo Fontana (1994, p. 361), entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana. A entrevista busca informações, percepções e experiências das pessoas entrevistadas.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. Desta maneira, como a análise de Demo (2001. p. 10) sobre pesquisa qualitativa, os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. Assim, essas perguntas permitem explorar um assunto, descrever processos, analisar, discutir e fazer prospectivas.

A proposta da pesquisa é saber como é feito o trabalho de uma assessoria de imprensa dentro das Federações escolhidas de esportes em Brasília. Portanto, por meio da entrevista em profundidade, é possível, por exemplo, entender como produtos de comunicação estão sendo percebidos por funcionários, explicar a produção da notícia em um veículo de comunicação, conhecer as condições para uma assessoria de imprensa ser considerada eficiente a partir de observações.

A entrevista, como técnica de pesquisa, exige elaboração e explicitação de procedimentos metodológicos específicos: o marco conceitual no qual se origina como despertou em mim a curiosidade de saber mais sobre o tema? Os critérios de seleção das fontes, porque eu escolhi estes esportes olímpicos e não os outros?, Os aspectos de realização e o uso adequado das informações para estabelecer as limitações e os resultados da pesquisa.

3.1 COLETA DOS DADOS

Eu fui à federação de cada modalidade esportiva escolhida para fazer visita técnica, observar o espaço de trabalho e entrevistar os dirigentes que será de cunho comum a todos os entrevistados. Dentre as federações, os esportes escolhidos e os entrevistados são:

- Triatlo Brasiliense/CBTRI e falarei com a presidente Eliete de Pinho Araújo.
- Federação Metropolitana de Judô com o presidente Jonis Meireles Bezerra.
- Confederação Brasiliense de Tênis com o presidente Carlos Eduardo de Freitas Mamede.
- Federação Náutica de Brasília com o presidente Marcos Carraca.

O roteiro prévio para as entrevistas é:

1. Como é feito o trabalho de relacionamento com a Imprensa?
2. Se a Federação não possui uma assessoria de imprensa, como é feita a comunicação interna e externa? Quem faz? Ou não há essa comunicação? Por quê?
3. Se não possuir, qual o principal motivo, o trabalho tem um custo alto ou é por questão de escolha mesmo?
4. Como obter resultados em tantos segmentos que a federação participa? Como por exemplo, patrocínios, apoio, eventos?

3.2 TRATAMENTO DOS DADOS

As entrevistas foram feitas pessoalmente e outras informações necessárias que precisaram acrescentar à pesquisa foram feitas através de emails enviados e respondidos pelos entrevistados. No dia 19 de maio de 2010, foi feita a entrevista com o presidente da Federação de Tênis, Carlos Eduardo de Freitas Mamede. A

entrevista foi realizada pessoalmente com visita técnica à federação no horário de 12h11min.

No dia 20 de maio de 2010, foi feita a entrevista com o presidente da Federação de Judô Jonis Meireles Bezerra. A entrevista foi realizada pessoalmente com visita técnica em local improvisado para a sede da federação no horário de 13h27min.

No mesmo dia 20 de maio de 2010, foi feita a entrevista com a presidente da Federação Brasiliense de Triatlo, Eliete de Pinho Araújo. A entrevista foi realizada no campus do UniCEUB, uma vez que ela é professora do Centro Universitário e porque a federação não possui sede própria. O horário da entrevista foi às 15h45min.

No dia 21 de maio de 2010, foi feita a entrevista com o presidente da Federação Brasiliense de Vela Marcos Carraca. A entrevista foi realizada também no campus do UniCEUB. Por motivos de o próprio presidente preferir porque mora próximo ao local.

Vale ressaltar que todas as entrevistas foram gravadas e feitas única e exclusivamente por mim. Seguindo o roteiro prévio de perguntas já mencionadas no tópico anterior. Tendo a compreensão e cooperação de todos os entrevistados.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os pontos em comum que obtive em todas as entrevistas foi o de que, em todas as federações os presidentes foram unânimes em dizer que o trabalho do assessor de imprensa muitas vezes é feito por eles mesmos. Sendo que estes profissionais não possuem formação nenhuma para com o exercício da atividade. Todos reconhecem a importância de se ter um assessor de imprensa, para auxiliar as federações para uma melhor obtenção de resultados, mas isso não acontece, porque o trabalho feito nas federações principalmente pelos presidentes é um trabalho voluntário. Outro ponto em comum é de como o trabalho da divulgação de atletas, do esporte e principalmente a comunicação interna e externa é feito. Todos

os entrevistados disseram que a comunicação é feita através da internet e pelo telefone.

Os pontos problemáticos que observei com as entrevistas é que todos os entrevistados disseram que as federações não possuem uma assessoria de imprensa permanente porque, para eles, o calendário das federações não exige essa equipe de profissionais para a realização do trabalho. Segundo os entrevistados, eles mesmos conseguem realizar a atividade. Outro ponto que todos foram unânimes em dizer foi que, a federação não possui uma assessoria de imprensa porque o custo é muito alto e as federações não possuem renda para isso.

Assim, podemos dizer que o trabalho que as Federações fazem não é tão efetivo como era necessário. Uma vez que, o trabalho do assessor de imprensa pela maioria dos entrevistados é confundido com o de Relações Públicas, ou, simplesmente como um mero promotor de eventos.

Por se tratar como, por exemplo, de Federações de Esportes Olímpicos, principalmente aqui na cidade de Brasília que é o local estudado na pesquisa que revela muitos atletas para a Federação Brasileira, o que as federações realizam é meramente um trabalho amador realizado com interesses pessoais. Assim, o que é feito acaba dificultando para que estas federações se transformem em um local de trabalho profissionalizado. O trabalho que deveria ser realizado por uma assessoria de imprensa, como a comunicação interna e externa, o que de fato acontece é que esses esportes não recebem a devida atenção, desfavorecendo uma comunicação com a imprensa. Pois fica a cargo dos próprios presidentes a realização desta comunicação de uma maneira geral.

Contudo, como essa comunicação não é bem feita, os mais prejudicados na história são os atletas, pois estes não recebem apoio algum das federações. Com as visitas técnicas foi possível constatar que as sedes destas federações são precárias e quase sempre improvisadas. Os atletas muitas vezes ficam sabendo de premiações e resultados através de cadernos de vinculação dos esportes, porque as federações não realizam essa comunicação que deveria ser feita por um assessor de imprensa e acabam não dando a devida atenção para este ponto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa monografia pude saber o que é realmente uma assessoria de imprensa, como ela funciona, como se preparar para seguir essa carreira e qual o perfil do profissional pela pesquisa bibliográfica e leituras realizadas.

Com as entrevistas feitas foi possível concluir que o trabalho que essas federações realizam para com o exercício do papel da assessoria de imprensa é exclusivamente improvisado. São os próprios que fazem e eles mesmos não atentam de como é importante a especialização para com a atividade. Sabendo disso, os presidentes parecem que não fazem nada para tentar mudar esse quadro. Por fazerem um trabalho muitas vezes voluntariamente, deixam a cargo deles mesmos a realização da comunicação interna e externa das federações, deixando de lado o sentido profissional do Marketing comercial e a preocupação para uma melhor colocação das federações no mercado esportivo e olímpico.

Outro ponto que pude constatar foi o de que, quando perguntados por que seria importante possuir uma assessoria de imprensa qualificada, os entrevistados disseram, com palavras diferentes, mas com o mesmo sentido que as federações não possuem um calendário de competições, que requeria uma assessoria de imprensa permanente. Porque, para eles, o trabalho do assessor é de que assessor de imprensa é um mero promotor de eventos que possui relacionamento com fontes importantes e está ali apenas para auxiliar as presidências.

Em se tratando de quatro modalidades esportivas olímpicas presentes em Brasília, a relação que as federações possuem com os atletas é muito restrita. Por fazerem uso exclusivamente de internet e telefone, essa comunicação muitas vezes parece nem existir. Muitas vezes os atletas ficam sabendo de suas premiações por meio de jornais e outros veículos de comunicação.

Concluí essa pesquisa com a sensação de dever cumprido e com opiniões diferentes de quando comecei o trabalho.

Quando comecei a pesquisa eu tinha muitas curiosidades a respeito da realização do trabalho do assessor de imprensa de maneira geral. Por gostar da área esportiva tentei juntar as minhas curiosidades pela atividade com uma área de

interesse. Já possuía algumas informações de como é feito o trabalho que as federações esportivas escolhidas realizam. Mas, elas não me bastaram. Fui atrás de informações relevantes através de pesquisa, visitas e observação do espaço de trabalho. Algumas opiniões se comprovaram e outras me frustraram.

A escolha dos esportes também influenciou muito na obtenção das conclusões. Tentei escolher esportes praticados individualmente e por equipes para demonstrar que a deficiência ocorre em ambos de maneira muito parecida.

Quando terminei a pesquisa pude compreender quais tarefas são desenvolvidas pelo assessor de imprensa e como é importante o papel que este desenvolve. A pesquisa foi importante para que eu pudesse sanar as minhas curiosidades e desencadear quem sabe uma postura diferente das federações diante o assunto, do reconhecimento e da valorização do trabalho do assessor de imprensa.

5. AGENDA FUTURA

Enquanto estudante de comunicação tenho diversas dúvidas a cerca de que caminho seguir dentro da minha profissão. Qual é a melhor área para trabalhar? O que encontrarei no mercado de trabalho? Por isso, acredito que a teoria aliada à prática faz grande diferença no currículo do estudante.

Com as visitas as federações, surgiu a inquietação de saber se a prática funciona como a teoria. No decorrer do curso, estudei o que realmente é assessoria de imprensa, a sua importância e, principalmente, como o jornalista pode se utilizar da AI para tornar seu trabalho mais dinâmico e completo. A visita serviu como complemento das explicações em sala de aula e das teorias dos autores estudados. Percebi que esse trabalho, assim como o do jornalista, precisa sempre de atualização e aliar-se às novas tecnologias para melhor servir seu público. As fontes dos assessores precisam ser as mais diversas possíveis, pois o bom assessor de imprensa é definido pela relação que possui com a mídia, com seus colegas de trabalho e pela transparência com que exerce suas funções.

Com certeza, sairei desse curso com um amplo conhecimento do trabalho realizado pelos assessores de imprensa e quando eu estiver inserida no mercado de trabalho será mais fácil realizar tarefas inerentes a essa profissão.

Saberei que uma assessoria de imprensa não realiza festas, que o trabalho dos assessores muitas vezes pode ser confundido como o do Relações Públicas e este por sua vez precisa trabalhar em conjunto com os assessores para mais bem noticiar os fatos e atender ao público.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Antônio (org.) e DUARTE, Jorge (org.) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. SP: Atlas, 2005, p. 215 - 234

DUARTE, Jorge (org.) *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. Teoria e prática*. SP: Atlas, p. 217 - 305

KOPPLIN, Elisa. *Assessoria de Imprensa – Teoria e prática*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001, p. 40 - 53

DUARTE, Orlando. *História dos esportes*. São Paulo: Senac, 2003, p. 303 - 316

COPYRIGHT. *Atlas do Esporte no Brasil*. RJ: Shape Editora e Promoções LTDA, 2005, p.19 (Lamartine da Costa); p. 278 – 279 (Juarez Mueller e Márcio Miranda); p. 301- 302 (Emerson Franchine e Alfredo Dornelles); p. 318 (Fernando Telles Ribeiro).

Site do Comitê Olímpico Internacional – www.coi.com.br

Site do Comitê Olímpico Brasileiro – www.cob.com.br

Site da Federação Brasiliense de Triatlo – www.cbtri.com.br

Site da Federação Brasiliense de Judô – www.femeju.com.br

Site da Federação Brasiliense de Tênis – www.fbt.com.br

Site da Federação Brasiliense de Vela – www.fnb.com.org.br

7. ANEXOS

Íntegra das entrevistas realizadas.

Entrevista Marcos Carraca (Vela)

1. Como é feito o trabalho de relacionamento com a imprensa?

É fundamental a imprensa, nas federações e mais ainda, nas instituições modernas. É a federação de Motonautica não foge a essa regra. Na nossa modesta federação, nós temos poucos cargos remunerados porque somos uma entidade sem fins lucrativos e dependemos extremamente da filiação dos associados. Nós possuímos três cargos remunerados e um deles é o da assessoria de comunicação, ou melhor, de assessor de imprensa. Quem fazia essa assessoria até dia 31 de Dezembro passado era o Ivan Marinovitti que mudou para João Pessoa e agora quem faz essa assessoria é o Breno Barros. Nosso relacionamento com a mídia é feito através exclusivamente pela internet, na divulgação de eventos, campeonatos, premiações. Através de news letter e web máster.

2. Se a Federação não possui uma assessoria de imprensa, como é feita a comunicação interna e externa? Quem faz? Ou não há essa comunicação? Por quê?

É um detalhe muito importante também nesse quesito que é a comunicação interna. Nós temos uma pequena falha por não possuímos um diretor de comunicação. Então fica a cargo do presidente e do vice-presidente administrativo e financeiro essa comunicação interna principalmente e fica a cargo deles todo o trabalho que seria de uma assessoria de imprensa a cargo dessas pessoas. Porque teríamos que ter além do assessor de imprensa, um diretor de comunicação e esse o verdadeiro elo do evento que está acontecendo, os usados e demandados da presidência a cargo dessa assessoria. Usando os emails eletrônicos formais para a divulgação de tais eventos para um público em geral. Outro aspecto que acho interessante é que esse diretor de comunicação tem que ser uma pessoa que entenda de vela, de motonautica, iatismo. Já o assessor de imprensa, ele não precisa ser um conhecedor de todas as regras da modalidade, mas sim ser um conhecedor do

trabalho de uma assessoria de imprensa. Porque assim, esse diretor de comunicação consegue municiar o que deve e o que não deve ser divulgado na mídia pelo assessor de imprensa. Porque atualmente a gente passa para o nosso assessor de imprensa as instruções, as sumulas, o que chamamos de avisos de regata, instruções de regata, a partir daí ele utiliza esse material para a formulação de releases e para fazer as matérias. Ele tem o site, um news letter que é direcionado todo ao site de consulta aberta. Quando há um evento muito maior do que um simples campeonato local, uma seletiva de olimpíadas, uma preparação para um campeonato mundial, eventos que engloba toda a vela nacional e também toda a imprensa nacional estes vem já com um assessor de imprensa. Então quanto o assessor de imprensa local quanto a assessor de imprensa nacional trabalham juntos. Por exemplo, quando vai ter um coffe-breck, ou algum evento é o assessor de imprensa quem manipula e divulga esse evento.

3. Se não possuir, qual, o principal motivo, o trabalho tem um custo alto ou é por questão de escolha mesmo?

Na verdade o assessor de imprensa não pode ser considerado uma despesa, mas sim um grande investimento para qualquer pessoa ou instituição. Achamos necessário ter esse diretor de comunicação, essa assessoria de imprensa e os nossos projetos são de mante-los.

4. Como obter resultados em tantos segmentos que a Federação participa?
Como por exemplo, patrocínio, apoio, eventos?

Se assumirmos essa postura de querer fazer só o feijão com arroz, tentando manter o funcionamento básico da federação não haverá muito trabalho. Mas quando você começa a trabalhar com um número maior de segmentos como é o caso dos patrocínios, apoios, eventos, verbas incentivadas, lei do esporte, as leis de incentivo fiscal, você começa a aumentar a documentação disso. Primeiro de tudo você precisa ser limpo na praça, um CNPJ limpo ativo. Assim essas federações começam

a profissionalizar e necessita de um grupo de trabalho grande, de mão de obra específica.

Entrevista Eliete de Pinho Araújo (Triatlo)

1. Como é feito o trabalho de relacionamento com a imprensa?

Nós possuímos um grupo de emails que é divulgado para mais ou menos 700 atletas incluindo presidentes que é divulgado para a mídia. Aí tudo que eu mando eles vêem e eles mesmo me respondem. Porque dentro da federação a gente não possui uma assessoria de imprensa. Porque a gente não ganha nada não possuiu verba de nada. A única coisa que a gente possui é a filiação do atleta e a gente ganha alguma coisinha assim de algum apoio para as provas. Acaba que a diretoria da federação que é o presidente e o vice, ou o diretor de eventos ou algum técnico que acaba fazendo tudo. É tudo pela internet, divulgação de eventos, inscrições em provas, é emitido o boleto para pagar no banco, mas o comprovante é enviado através da internet.

2. Se a Federação não possui uma assessoria de imprensa, como é feita a comunicação interna e externa? Quem faz? Ou não há essa comunicação? Por quê?

Eu faço essa comunicação. Pelo telefone celular, ou internet. A gente da diretoria acaba se comunicando, mas é tudo mais pela internet mesmo. Porque um não pode em um dia, ou outro viajou então o telefone acaba agindo nessa hora também.

3. Se não possuir, qual, o principal motivo, o trabalho tem um custo alto ou é por questão de escolha mesmo?

Não é por questão de custo mesmo. Não sei bem se é alto mesmo, mas como agente não possui verba nenhuma, nosso trabalho é voluntário, não temos condição de pagar uma pessoa. Presidente, vice-presidente, diretor técnico, diretor

administrativo, conselho fiscal que são três efetivos e três suplentes. Só isso que é eleito. Aí eu tenho o coordenador de eventos que me ajuda, vão às reuniões, vai à secretaria de segurança, no DER, para liberação dos espaços para que as provas aconteçam.

4. Como obter resultados em tantos segmentos que a Federação participa? Como por exemplo, patrocínio, apoio, eventos?

Agente vai pedindo e o atleta que tem que ir atrás de patrocínio ele mesmo. A federação só ajuda no que precisa. Se precisar de uma declaração, mandar um resultado a gente manda, para possuir uma bolsa atleta.

Se a gente possuísse um assessor de imprensa, a gente conseguiria muito mais coisa, o trabalho que eu realizo, esse assessor de imprensa que iria fazer entende, porque a assessoria de imprensa ela vai divulgar, ela vai gerar resultados, ela vai fazer projetos. Porque eu não tenho tempo até porque ninguém vive de federação.

Entrevista Jonis Meirelles Bezerra (Judô)

1. Como é feito o trabalho de relacionamento com a imprensa?

Não há um trabalho específico para esse fim. Apenas providenciamos através de algum contato a aproximação com a imprensa quando há algum evento a ser divulgado. Especificamente nos campeonatos brasileiros, grand prix, seletivas nacionais, etc.

2. Se a Federação não possui uma assessoria de imprensa, como é feita a comunicação interna e externa? Quem faz? Ou não há essa comunicação? Por quê?

A comunicação para o público interno é feita através do nosso site. O que faz com que o público interessado esteja sempre conferindo as últimas notícias. Quando há necessidade de atingir um público maior, como disse na resposta anterior, utilizamos o conhecimento de pessoas próximas para fazer a divulgação do evento através dos grandes órgãos de imprensa. Ultimamente, emissoras de TV, jornais e afins tem procurado através do telefone da FEMEJU para se informar sobre as atividades da federação.

3. Se não possuir, qual, o principal motivo, o trabalho tem um custo alto ou é por questão de escolha mesmo?

A FEMEJU não tem como arcar com os custos de uma assessoria de imprensa.

4. Como obter resultados em tantos segmentos que a Federação participa? Como por exemplo, patrocínio, apoio, eventos?

Com a imprensa ficando mais próxima os atletas tem reconhecida a sua competência, o que auxilia na busca de apoio ou patrocínio. Acrescentamos ainda que a otimização nos trabalhos de FEMEJU, permite uma grande agilidade na montagem dos eventos.

Entrevista Carlos Mamede (tênis)

1. Como é feito o trabalho de relacionamento com a Imprensa?

A FBT tem diversas formas de eventos e conseqüentemente, uma atuação distinta para cada caso. Não temos, portanto, uma sistematização da relação com a imprensa. Apoiando Eventos de terceiros: divulga no site, por mala direta, coloca cartazes nos clubes filiados (16 clubes) e lojas especializados (4 lojas). Realizando Eventos em clube filiado do calendário anual: divulga no site, por mala direta, coloca cartazes nos clubes filiados (16 clubes), nas lojas especializados (4 lojas) e informativos no jornal do Clube. Realizando Evento de Grande porte: divulga no site, por mala direta, coloca cartazes nos clubes filiados (16 clubes), nas lojas especializados (4 lojas) e informativos no jornal dos Clubes, contrata Profissional para criar releases e alimentar jornalistas esportivos de todos os jornais da cidade;

2. Se a Federação não possui uma assessoria de imprensa, como é feita a comunicação interna e externa? Quem faz? Ou não há essa comunicação? Por quê?

A federação é uma entidade pequena e não caberia possuir uma assessoria de imprensa permanente e todas as comunicações (interna ou externa são feitas através de colaboradores.

3. Se não possuir, qual o principal motivo? O trabalho tem um custo alto ou é por questão de escolha mesmo?

Praticamente, temos uns 15 eventos por ano distribuídos nos três casos acima e não caberia uma assessoria permanente.

4. Como obter resultados em tantos segmentos que a Federação participa? Como por exemplo, patrocínio, apoio, eventos?

Vamos dividir em duas respostas a pergunta:

1- Entendo resultados como número de Eventos, afinal, nosso foco é o tenista.

São os clubes que promovem os torneios Federados, ficando a seu encargo alavancar os patrocínios e apoios para seus torneios, além de divulgação interna. A Federação participa com a organização, regulamentação, arbitragem e controle da pontuação (ranking) e divulgação no seu universo;

2- Quando promove eventos extra calendário (Future, Challange), a Federação através de projetos, capta patrocínio apresentados às empresas e GDF.